

O impulso dos encontros no sul da China. O ensino superior de Macau, o apoio à AULP, e o português na R.A.E.M.

Rui Martins

Vice-Reitor (Investigação), Universidade de Macau [1997 - presente],
Vice-Presidente AULP [2005 - 2014], Presidente AULP [2014 - 2017]

Jorge Rangel

Presidente do Instituto Internacional de Macau [1999 – presente], Secretário-Adjunto para a
Administração, Educação e Juventude, Governo de Macau, [1991 -1999]

História

Apesar dos estudos universitários em Macau terem uma tradição que remonta a 1594 – com a fundação pelos jesuítas do antigo Colégio Universitário de São Paulo, a primeira universidade de cariz ocidental na China, cuja fachada é ainda hoje o mais famoso “*ex-libris*” do território e a peça fundamental do edificado que foi classificado pela UNESCO como Património Mundial em 2005 – eles sofreram uma longa interrupção desde o século XVI e até à criação em 1981 da Universidade da Ásia Oriental – UAO, universidade privada com o terreno concedido pelo governo, que marcou o início do ensino superior moderno em Macau. Durante os primeiros anos após o estabelecimento da UAO, os alunos, na sua maioria, eram provenientes de Hong Kong. Posteriormente, a então administração portuguesa de Macau, atendendo à necessidade de formar recursos humanos locais para o período de transição (1987-1999, de acordo com a Declaração Conjunta Luso-Chinesa), e antes da transferência da soberania do Território para a China, procedeu à aquisição da UAO através da Fundação Macau, em 1988. Realizou igualmente uma renovação de várias Faculdades, nomeadamente, a de Gestão de Empresas, e a de Ciências Sociais e Humanas, e criou as Faculdades de Direito, Ciências e Tecnologia, e Ciências da Educação, tendo modificado a duração dos cursos de licenciatura de 3 para 4 anos, mantendo-se o inglês como a língua principal de ensino. Apenas na Faculdade de Direito a licenciatura tinha a duração de 5 anos e era lecionada em Português. Língua também usada na Licenciatura em Língua e Cultura Portuguesa oferecida pelo Instituto de Estudos Portugueses.

Com a publicação da Lei do Ensino Superior e a promulgação dos novos estatutos universitários em 1991, a UAO tornou-se oficialmente uma universidade pública (Portuguesa) e passou a chamar-se Universidade de Macau (UM). Tiveram igualmente origem na UAO, e na mesma altura, o Instituto Politécnico de Macau (IPM), instituição pública, e a Universidade Aberta Internacional da Ásia

(Macau), instituição privada, entretanto transformada em Universidade da Cidade de Macau, em 2011. Posteriormente, foi também criado o Instituto de Formação Turística (IFT), igualmente público, em 1995. Estas 4 instituições de ensino superior juntamente com a Universidade de São José e o Instituto Internacional de Macau compõem o grupo de 6 instituições locais membros da AULP.

A UM é a instituição líder do ensino superior local, estando entre as mais antigas e prestigiadas universidades da região do delta do Rio das Pérolas, e podendo ser na verdade considerada a herdeira do colégio original, assumindo como sua missão principal na década de 90, do século passado, formar quadros locais qualificados para o período de transição. Posteriormente, a partir de 1999, e com a criação da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), tendo por base a estrutura inicial desenhada e reconhecida no âmbito do Ensino Superior Português, a UM conseguiu afirmar-se *passo-a-passo* na cena do ensino superior internacional, agora já como universidade pública (Chinesa).

De salientar, como marcos importantes, a entrada em 2014 para as 300 universidades de topo a nível mundial de acordo com a ordenação do prestigiado *Times of Higher Education (THE)*, encontrando-se actualmente no *Top Ten* das universidades de Língua Portuguesa indexadas nesse ranking, entre as quais as Universidades de São Paulo, UNICAMP e Universidade Federal do Rio de Janeiro, do Brasil, e de Portugal, as Universidades de Lisboa, Nova de Lisboa, Coimbra, Porto, Aveiro e Minho. Para além disso, como membro da Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP), a UM organizou conjuntamente com o Instituto Politécnico de Macau, Instituto de Formação Turística e Instituto Internacional de Macau 5 Encontros Anuais da AULP em 1998, 2003, 2006, 2010 e 2014, ocupou a Vice-Presidência da Associação entre 2005 e 2014, e está neste momento na Presidência da AULP no triénio 2014-2017.



Fig. 1: Actas dos 5 Encontros Anuais da AULP organizados em Macau.

Este artigo irá relevar o contributo de Macau e das suas instituições de ensino superior para o importante impulso da AULP, na Ásia, e no Sul da China, através da organização destes 5 Encontros Anuais que deslocaram a Macau uma média de

cerca de 200 delegados, em cada uma das edições do evento, vindos dos Países de Língua Portuguesa, mas também da China e outros Países Asiáticos, nomeadamente o Japão, e que chamaram a atenção para a importância da Língua Portuguesa nesta região do Mundo.

Homenagem ao último Governador de Macau – General Vasco Rocha Vieira

No âmbito deste artigo é importante também referir o General Vasco Rocha Vieira que com a sua contribuição, enquanto último Governador de Macau (1991-1999), proporcionou à AULP a existência de uma Sede condigna. Para o reconhecer a Associação decidiu atribuir-lhe o título de membro honorário, no XII Encontro realizado em Luanda, em 2002, tendo a merecida homenagem acontecido durante o XXV Encontro que teve lugar na Cidade da Praia, em 2015. Neste último evento, o Presidente da AULP, Professor Rui Martins, ofereceu-lhe a placa respectiva e uma prenda característica de Portugal, enquanto a Professora Judite Nascimento, anfitriã do Encontro e Reitora da Universidade de Cabo Verde ofereceu o livro comemorativo “*A Ilha do Fogo e as suas Erupções*” da autoria do Professor Orlando Ribeiro.



Fig. 2: Homenagem ao General Vasco Rocha Vieira, Membro Honorário (2015).

VIII Encontro da AULP (1998)

O Ensino do Português como Língua Estrangeira

As sessões plenárias do VIII Encontro da AULP, realizado na Universidade de Macau, e as comunicações apresentadas giraram em torno de temáticas como o ensino do português como língua estrangeira (tema principal), o ensino superior e os desafios da globalização, o ensino investigação, desenvolvimento e cooperação bem como a relação dinâmica entre ensino, investigação e as novas tecnologias de informação e comunicação. Este Encontro foi um dos mais participados de sempre com cerca de 500 inscritos e 116 comunicações, tendo a cerimónia de abertura sido presidida pelo Primeiro-Ministro de Portugal, Eng.

António Guterres, que se dirigiu à audiência numa comunicação da qual se destaca a sua conclusão:

“Um factor essencial do ensino superior, um factor essencial das universidades, é o de serem um verdadeiro instrumento de igualdade de oportunidades nas nossas sociedades e não uma emanação elitista de preservação da desigualdade nessas mesmas sociedades.



Fig. 3: Cerimónia de Abertura do VIII Encontro da AULP em Macau, Primeiro-Ministro de Portugal, Eng. António Guterres usando da palavra.

Saibam as universidades de língua portuguesa, saiba esta Associação, catalizar esse movimento, ser factores de igualdade de oportunidades e, então, o contributo que derem para a competitividade das nossas economias e das nossas sociedades, será um contributo baseado em valores humanistas e não apenas na lógica tecnocrática da competição que muitos desejam selvagem, mas que nós queremos regulada, humanizada e virada para a realização do homem”.



Fig. 4: Cerimónia de Abertura do VIII Encontro da AULP em Macau, Presidente da AULP, Reitor Ruy Pauletti proferindo o seu discurso.

Uma das comunicações mais importantes inserida na sessão plenária de abertura foi proferida pelo Prof. José Augusto Seabra, subordinada ao título, “Por

uma Política Internacional e uma Diplomacia da Língua Portuguesa”, referiu no seu início: “*Mais uma vez, Macau é o espaço emblemático de um Encontro da nossa Diáspora da Língua, aqui representada pelas instituições que melhor exprimem a sua universalidade: as Universidades de Língua Portuguesa, associadas desde 1986 numa Organização não Governamental cujo primeiro objectivo é a salvaguarda do idioma comum aos países que agora constituem uma grande Comunidade, de que elas foram precursoras*”, o que exprime bem o significado da AULP e a sua contribuição significativa para o desenvolvimento e criação da CPLP em 1996. De destacar ainda a sua conclusão quando menciona: “*O exemplo que nos dá aqui mesmo Macau, ao organizar recorrentemente encontros como este, nesta fase final de transição que atravessa, mostra bem que a Diáspora lusófona continuará, como no passado, a estar viva “no Oriente ao oriente do Oriente”, para lá da permanência administrativa do Estado Português, pois ela o transcende, como os poetas que por aqui disseminaram a “portuguesa língua”, de Camões a Bocage, de Camilo Pessanha a António Patrício. Seja-nos revelado que evoquemos, simbolicamente, a terminar, uma profecia luminosa deste último, um grande poeta-diplomata que em Cantão começou a sua carreira e a caminho de Pequim em Macau viria a morrer como embaixador eterno da pátria-língua. Pois não visionou ele no futuro, poeticamente, para ela,*

*“um ancorar puríssimo, encantado,
num Oriente mais anunciador”?”*

De salientar também no âmbito do tema sobre o “Ensino Superior face aos Desafios da Globalização” a palestra da Professora Maria Rita Santos, da Universidade Federal do Maranhão, no Brasil, sob o título “*O Ensino Superior e o Processo da Globalização*” que afirmou no início: “*A crise mundial pede mudança de atitude diante do processo produtivo que, por sua vez, exigirá a adoção de nova cultura e, conseqüentemente, de uma nova maneira de ver o mundo, para endossar ou não o neoliberalismo ou para melhor ou mais convenientemente olhar a globalização.(...) Assim entendido, Globalização é a palavra moderna para chamar fenômeno bem antigo como é o caso da escravidão, mas ambas possuindo o mesmo pano de fundo ou fundamentação que é a base econômica das nações ou culturas.*”

Dois destaques ainda, do Presidente da AULP (1996-1999), Professor Ruy Pauletti, Reitor da Universidade de Caxias do Sul, Brasil, quando disse: “*Reunir quem estuda, investiga, exalta a antiga Língua Portuguesa não pode ser apenas propósito de circunstância ou manifestação simples de boas intenções, pretexto para retóricas inconsequentes que não se concretizam. O imperativo é maior. Tem de ser maior. Quando se convoca gente das Sete Partidas, que pertencem a Sete*

Povos que falam a mesma Língua, não é só o Número Sete que está a convocar-se – mas e, fundamentalmente, é uma chamada ao Saber, mais do que uma chamada ao Poder, na consagração de um Amor Comum que vem do Passado, pratica-se no Presente, mas tem que olhar claramente para o Futuro.” E, também do último Governador de Macau, General Vasco Rocha Vieira, que afirmou: *“Macau é uma oportunidade efectiva, com bases sólidas, certamente para a população que aqui vive, mas também para a China e para Portugal. E se ambas as partes tirarem todas as consequências destes factos – Portugal, mantendo a coesão e a unidade de propósitos com rigor nos comportamentos; a China exercendo o seu papel de grande potência que em breve estará a assumir as responsabilidades de administração de Macau – estarão criadas as condições envolventes que permitirão a Macau cumprir o seu destino.”*

Na sessão de encerramento, o Professor Marco António Rodrigues Dias, Director da Divisão de Ensino Superior da UNESCO, Paris, falou sobre *“O Ensino Superior numa Época de Transformações Radicais”* e entre outros assuntos afirmou *“As conferências (da UNESCO) mostraram que, para estar à altura dos desafios e das necessidades do mundo atual, os estabelecimentos de educação superior devem dar-se conta de que o mundo muda muito rapidamente, que as necessidades, hoje, não são as mesmas de há dez anos, que é necessário mudar os métodos, adaptar as estruturas, encontrar caminhos para aplicar a interdisciplinaridade, saber utilizar as novas tecnologias, responder às necessidades da sociedade, constatar que o profissional que se forma vai trabalhar em uma sociedade em que os Serviços – sistema terciário – são os mais importantes, onde, além de aprender a ser, de aprender a aprender, de aprender a conviver com os outros, como diz o informe Delors sobre a educação no Século XXI, o estudante tem de aprender a tomar iniciativas, como assinala permanentemente Federico Mayor, director-geral da UNESCO.”*

Por último, e a encerrar o VIII Encontro, o Dr. Jorge Rangel, Encarregado do Governo de Macau, enfatizou o seguinte:

“Neste espaço/tempo de acontecimentos e vivências, somos levados a atribuir a estas realidades uma perspectiva futura.

A nossa memória civilizacional, altamente prestigiada no Oriente inspira-nos para novos reencontros com a Europa e com o Mundo, na medida em que soubermos estreitar os laços da longa cadeia de instituições e comunidades lusófonas, que encontraram em Macau um sustentáculo precioso para continuar uma vivência intercultural nesta vasta área, já fortemente apostada na tecnologia e na economia do séc. XXI, mas sempre carente duma mais enriquecedora presença humana que se consegue no convívio com outros povos e culturas.

Ainda que o território apresente desarmonias e contradições provocadas pelo rápido desenvolvimento do espaço urbano, pelo crescimento económico e até

mesmo pela notória influência de Hong Kong, permanecem em Macau valores humanos e culturais que definem um projecto e caracterizam uma missão.



Fig. 5: Cerimónia de Encerramento do VIII Encontro da AULP em Macau, Encarregado do Governo de Macau, Dr. Jorge Rangel, dirigindo-se à audiência.

Este ambicioso projecto, de assumir Macau como ponte de intercâmbio, entre a China e a Europa, entre a Ásia Oriental e o mundo latino, esta multifacetada missão, de perpetuar um estabelecimento mundialmente respeitado e reconhecido, estarão ao nosso alcance se lhe quizermos dedicar não apenas uma reflexão momentânea mas uma disponibilidade para imediata e continuada actuação.

O pioneirismo de intermediários dos portugueses e luso-descendentes pode mais uma vez superar as limitações geográficas. As capacidades de intercomunicação, de tolerância e de adaptação às condicionantes locais, que a comunidade lusófona sempre demonstrou, hão-de criar e desenvolver novos aspectos de intervenção social e ultrapassar inquietações ou incertezas.



Fig. 6: Actas do VIII Encontro da AULP em Macau

Todos quantos vivem neste pedaço do Extremo Oriente, alguns pertencentes a seculares gerações de macaenses, outros representando as novas gerações aqui nascidas ou radicadas, esperam renovar em vós um especial empenhamento neste

desafio cada vez mais envolvente, de continuar a projecção de Macau para além dos limites do seu pequeno território e para além da nossa presença administrativa aqui.

O desenvolvimento duma capacidade dinamizadora dos valores culturais, o intercâmbio de conhecimentos nos mais diversos e potenciais sectores e uma efectiva cooperação entre as instituições, possibilitam-nos partilhar toda a secular riqueza acumulada no património sócio-cultural que temos para oferecer uns aos outros.

Longe fisicamente, mas sempre com Portugal no coração, chegámos ao limiar do novo milénio, depois de quase quatro séculos e meio de continuada presença. Presença que ajudou também a estabelecer e fortalecer o diálogo Ocidente/Oriente, que continua a ser de capital importância para o futuro da própria humanidade.

Sem ignorarmos as dúvidas e inquietações, naturais e legítimas, nos períodos de mudança histórica, cremos que não há grandes razões para se temer o dia de amanhã, se soubermos compreender o futuro que aqui se prepara. Confiamos e vamos prosseguir, com a lucidez, o pragmatismo e a determinação compatíveis com a importância dos desafios que nos são colocados nestes anos derradeiros da Administração Portuguesa, em que se constrói, para funcionar num contexto político-administrativo diferente, o Macau do século XXI.”



Fig. 7: Participantes no VIII Encontro da AULP em Macau.

XIII Encontro da AULP (2003)

O Espaço Lusófono do Ensino Superior e Investigação

Nesta reunião magna da Associação das Universidades de Língua Portuguesa o debate científico centrou-se em torno da constituição do “*Espaço Lusófono do Ensino Superior e Investigação*” nos países que comungam a língua portuguesa.

No Encontro foram igualmente apresentadas reflexões académicas sobre a situação do momento e os desafios inerentes ao futuro do ensino superior na Região Administrativa Especial de Macau, a mobilidade de docentes e de investigadores no espaço lusófono, assim como o ensino da língua portuguesa como língua estrangeira na região da ásia-pacífico.



Fig. 8: Sessão de Boas-Vindas ao Chefe do Executivo da RAEM – Dr. Edmundo Ho.

De salientar entre outros o discurso do Presidente da AULP (2002-2005), Professor João Sebastião Teta, Reitor da Universidade Agostinho Neto, em Luanda, Angola, quando disse na cerimónia de abertura, presidida pelo Secretário dos Assuntos Sociais e Cultura, da Região Administrativa Especial de Macau (R.A.E.M.), Doutor Chui Sai On, no Centro Cultural da Universidade de Macau: *“Os Encontros anuais da AULP são espaços de amizade, de convívio fraterno, de debate de ideias e de concretização de acordos, bi e plurilaterais, de intercâmbio de saberes e de experiências, em ordem ao desenvolvimento da qualidade dos sistemas de ensino superior da Lusofonia e de Macau”, e na conclusão: “Permitam-me, no entanto, antes de concluir, fazer uma breve introspecção sobre algumas reflexões que tenho vindo a fazer sobre o Ensino Superior e a Investigação Científica, uma das áreas que considero de prioridade permanente para este tipo de instituições é o cultivo de valores tendentes ao estabelecimento e consolidação da paz, da reconciliação e da tolerância entre os povos”* (sublinhado dos autores).

Neste Encontro participou o Embaixador João Augusto de Médicis, Secretário-Executivo da CPLP, que destacou o papel das universidades de Língua Portuguesa da seguinte forma: *“A Universidade será, sem dúvida, um importante aliado nesse esforço (de difusão e promoção da língua portuguesa). Muito do que hoje se faz em termos de promoção da língua é mérito e iniciativa autónoma dos meios universitários. Minha esperança é de que tanto nossos*

governos quanto algumas de nossas instituições privadas possam dedicar ainda mais recursos e atenção para esses esforços, ajudando a Universidade a multiplicar suas iniciativas e levar adiante projectos que contribuam para fortalecer internamente e no plano internacional o ensino e o estudo do Português.”



Fig. 9: Cerimónia de Abertura do XIII Encontro da AULP em Macau, Presidente da AULP, Reitor João Sebastião Teta proferindo o seu discurso.



Fig. 10: Cerimónia de Abertura do XIII Encontro da AULP em Macau, Secretário dos Assuntos Sociais e Cultura, Doutor Chui Sai On usando da palavra.

No âmbito do tema sobre “*Ensino Superior na RAEM: Situação Presente e Desafios Futuros*” o Chefe de Gabinete do Secretário para os Assuntos Sociais e Cultura da RAEM, Doutor Alexis Tam, salientou: “*Assim, é necessário e urgente reforçar o intercâmbio do ensino e cooperação tecnológica entre as instituições locais e as instituições de ensino superior e entidades de investigação mais prestigiadas no estrangeiro, nomeadamente - as universidades de Língua Portuguesa aqui representadas - de forma a partilhar saberes e experiências e atingirem-se melhores estádios de desenvolvimento.*” Ao concluir este tema, o Dr. Jorge Rangel, Presidente do Instituto Internacional de Macau, na sua comunicação intitulada “*O Ensino Superior em Macau – Uma Responsabilidade Partilhada*”, disse: “*Compreendendo todo este enquadramento, melhor podemos perceber o*

significado da realização deste XIII Encontro da AULP em Macau. É que, durante todo o período de transição, foi possível ter as nossas instituições públicas do ensino superior intimamente ligadas aos próprios Conselhos de Reitores e Coordenador dos Institutos Politécnicos, além dum envolvimento que sempre se desejou activo no seio da AULP. Após o estabelecimento da RAEM, as ligações mantiveram-se, ainda que com um estatuto necessariamente diferente. Se foi essa a vontade da então Administração Portuguesa de Macau, e também do actual Governo da RAEM, que quer continuar a desenvolver o ambicioso projecto de assumir Macau como ponte de intercâmbio, entre a China e a Europa, entre a Ásia Oriental e o mundo latino, numa multifacetada missão de continuar a projectar Macau para além dos limites do seu pequeno território. O sucesso desta missão dependerá, naturalmente, da capacidade das instituições do ensino superior de Macau e da manutenção dos seus laços de cooperação com as instituições do mundo lusófono.”



Fig. 11: Chefe do Gabinete do S.A.S.C, Doutor Alexis Tam dirigindo-se à audiência.

De destacar também, e já dentro dos temas sobre “*O Espaço Lusófono do Ensino Superior e da Investigação*” e “*Mobilidade no Espaço Lusófono do Ensino Superior e da Investigação: Realidades na União Europeia e na Ásia-Pacífico*” as palestras convidadas, respectivamente, do Professor Pedro Lourtie, do Instituto Superior Técnico, da Universidade Técnica de Lisboa, e do Professor Tilak Viagas, da Direcção-Geral de Investigação Científica, da Comissão Europeia. O Professor Pedro Lourtie falando acerca das “*Pistas para o Desenvolvimento do Espaço Lusófono do Ensino Superior*” afirmou entre outros aspectos o seguinte: “*Um objectivo essencial da AULP é a cooperação entre instituições de ensino superior dos Países Lusófonos. Esta cooperação inclui a promoção da mobilidade de estudantes e docentes, do reconhecimento mútuo de qualificações e da qualidade. (...) O Processo de Bolonha teve início com a Declaração assinada pelos Ministros*

responsáveis pelo ensino superior em Junho de 1999, o que significa que a iniciativa do processo foi política, apesar do papel fundamental que a cooperação institucional tem para o seu sucesso. O Projecto que se propõe que a AULP leve a cabo visa reforçar a cooperação institucional, mas também preparar as condições para o reforço da cooperação política no domínio do ensino superior dos países da CPLP. Partindo o projecto que se propõe de uma plataforma académica, a AULP, e não de uma decisão política, como foi o caso da Declaração de Bolonha, o desenvolvimento é de natureza diferente, mesmo que possam existir objectivos idênticos. (...) O projecto visa a criação de condições para a mobilidade, o reconhecimento mútuo de qualificações e a qualidade das instituições de ensino superior do Espaço Lusófono. Propõe-se organizá-lo em quatro acções: Avaliação da qualidade; Reconhecimento de qualificações; Quadro de qualificações, e Mobilidade de estudantes e diplomados. (...) O que se propõe é um trabalho ambicioso, mas viável desde que se encontrem os recursos indispensáveis. Permitirá uma mais estreita cooperação entre as instituições lusófonas, mas também favorecendo a melhoria da sua qualidade. Levará, ainda, a elaborar propostas a submeter à CPLP, como o desenvolvimento de uma convenção sobre o reconhecimento de qualificações, bem como aos governos nacionais.”



Fig. 12: Comunicação do Professor Pedro Lourtie sobre “Pistas para o Desenvolvimento do Espaço Lusófono do Ensino Superior”.

O Professor Tilak Viegas falou sobre “*Estratégias Universitárias para Competir e Progredir na Sociedade Global do Conhecimento*” e salientou: “*A criação de um Espaço Lusófono do Conhecimento é factível, mas serão necessárias a definição da sua especificidade cultural, económica, e geopolítica e a formulação de uma iniciativa politicamente visível e financeiramente viável. A experiência da UE na promoção multilateral do Espaço Europeu do Conhecimento é provavelmente muito relevante, e um especial relevo deve ser dado à natureza multifacetada e*

multisectorial dum iniciativa deste tipo. Dispôr de uma estratégia e de recursos é crítico, isto implica desenvolver através do diálogo uma Visão Partilhada de médio-longo prazo, seguida por um Plano de Acção Conjunto de curto-médio prazo dotado dos necessários recursos operacionais, quer a nível nacional quer a nível de Universidades individuais.”

Finalmente, na palestra de encerramento, na sua “Alocução em Macau às Universidades de Língua Portuguesa”, o Professor José Augusto Seabra, concluiu: “Nesta nossa época de desassossego global, em que o retorno dos fanatismos, dos fundamentalismos, e dos terrorismos de toda a ordem impende sobre a nossa condição planetária, saibamos ser de novo, através da nossa “portuguesa língua”, interlocutores de um polígolo de civilizações, culturas e religiões, como o fomos nesta “Cidade do Nome de Deus”, que Camilo Pessanha considerava “o mais remoto padrão da estupenda actividade portuguesa no Oriente”, de que a “Gruta de Camões” é o símbolo por excelência. Símbolo de uma língua que se tornou uma pátria de tantas pátrias quantas são as nossas, de tal modo que poderíamos dizer, parafraseando uma vez mais Pessoa: “Nossa pátria é a língua portuguesa”.”



Fig. 13: Sessão de Encerramento com o Prof. José Augusto Seabra.

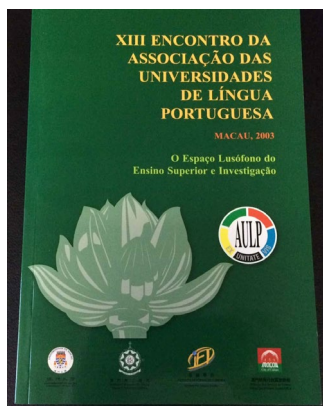


Fig. 14: Actas do XIII Encontro da AULP em Macau.

XVI Encontro da AULP (2006) [20 Anos]

Organização do Espaço de Ensino Superior e Investigação dos Países de Língua Portuguesa

O XVI Encontro Anual da AULP, organizado pela primeira vez conjuntamente pela Universidade de Macau, Instituto Politécnico de Macau e Instituto de Formação Turística, com a colaboração igualmente do Instituto Internacional de Macau, teve lugar nas instalações das 4 instituições locais, no ano em que se comemoraram igualmente os 20 Anos da Associação (1986-2006).



Fig. 15: Cerimónia de Abertura do XVI Encontro da AULP, Macau (Foto de Grupo).

Neste Encontro abordou-se como tema principal: “*Organização do Espaço de Ensino Superior e Investigação dos Países de Língua Portuguesa*”, e para além duma reflexão sobre esse espaço lusófono do ensino superior e de investigação, temáticas como a situação da língua portuguesa no mundo, o multiculturalismo e

a cooperação económica, bem como a problemática do ensino superior, a investigação, a mobilidade de docentes e alunos foram objecto de discussão pública entre as universidades que comungam a língua portuguesa. Paralelamente ao XVI Encontro da AULP realizou-se também o Fórum para a Cooperação Económica entre a China, Macau e os Países de Língua Portuguesa com o intuito de estreitar os laços de cooperação entre a China e o espaço lusófono.

Na cerimónia de abertura, o Professor Iu Vai Pan, Reitor da Universidade de Macau, destacou: *“As características locais da nossa Cidade onde o Oriente encontra o Ocidente desde há mais de 4 séculos podem contribuir de forma importante para o desenvolvimento e manutenção do Espaço de Ensino Superior e Investigação dos Países de Língua Portuguesa através da experiência das nossas jovens, mas já bem consolidadas instituições, e nomeadamente através da possível expansão das possibilidades de cooperação com uma “Super-Potência” económica emergente como a China (continental), para além da Região Administrativa Especial de Hong Kong e também Taiwan. Essa é uma das razões principais pela qual decidimos também incluir no programa deste encontro uma sessão em que se apresentam a estratégia e os planos do Fórum para a Cooperação Económica entre a China, Macau e os Países de Língua Portuguesa recentemente criado pelo Governo da RAEM com o apoio da China. Para além disso, será igualmente apresentada na mesma sessão uma comunicação por um representante da Academia de Ciências Sociais da China (CASS), vindo directamente de Pequim, e que irá referir o elevado interesse da China em fortalecer a cooperação com instituições académicas e de investigação dos Países de Língua Portuguesa. Na presença de todos estes ingredientes estou certo que o XVI Encontro da AULP será bastante dinâmico e interessante.”* Por outro lado, na mesma cerimónia, o Presidente da AULP (2005-2008), Professor João Guerreiro, Reitor da Universidade do Algarve, agradeceu as presenças no Encontro da Ministra da Educação de Cabo Verde, Filomena Martins, do Ministro da Educação e Cultura de Moçambique, Alcido Nguenha, do Ministro da Educação e do Ensino Superior do Brasil, Fernando Haddad, do Vice-Ministro para o Ensino Superior de Angola, Adão Nascimento, e ainda a comunicação em vídeo do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Portugal, José Mariano Gago. Apresentou os seus agradecimentos igualmente ao Embaixador Luís Fonseca, Secretário-Executivo da CPLP. Referiu ainda: *“A AULP estabeleceu, há cerca de 6 anos, um Protocolo de Cooperação com a CPLP, o que abriu e abre as portas para o reforço das suas relações. Foi ainda no quadro da CPLP que foi oportunamente criado um Grupo de Seguimento do Ensino Superior, no qual a AULP está igualmente representada. Trata-se, por isso, de reforçar essas relações e de definir uma nova agenda que permita, no âmbito da diversidade em que se movimentam as estruturas de ensino superior dos nossos países, contribuir para*

essa aproximação que gradualmente teremos de conseguir. (...) Posso anunciar que o Conselho de Administração da AULP decidiu, na sua reunião de ontem à tarde, apresentar uma candidatura para ter acesso ao estatuto de Observador Consultivo da CPLP, proposta esta que o Senhor Secretário Executivo da CPLP já prometeu que levaria à próxima cimeira desta Comunidade que se realiza no próximo mês de Julho, em Bissau.”



Fig. 16: Presidente da AULP, Professor João Guerreiro, Ministro para o Ensino Superior de Angola, Professor Adão Nascimento e Professor Rui Martins.

Na sequência das suas intervenções em Encontros anteriores o Professor Pedro Lourtie apresentou uma comunicação sob o título: *“O Processo de Bolonha e Propostas para a Organização do Espaço Lusófono do Ensino Superior (ELES) e Investigação nos Países de Língua Portuguesa”*, referindo nomeadamente as semelhanças entre um possível ELES e o actual Espaço Europeu do Ensino Superior (EEES), assim como apresentou uma proposta de reformulação do projecto ELES, o qual pretendia viabilizar o seu desenvolvimento e a sua articulação com a Declaração de Fortaleza, de 26 de Maio de 2004, que visa a criação do Espaço de Ensino Superior da CPLP.

Uma comunicação significativa foi a do Prof. António Simões Lopes, anterior Reitor da Universidade Técnica, e um dos Reitores-Fundadores da AULP, em 1986, na Cidade da Praia, em Cabo-Verde, que se referiu à *“Língua Portuguesa, Multiculturalismo e Cooperação Económica”*, tendo afirmado, por exemplo: *“É importante realçar, em particular, o potencial das relações internas ao espaço lusófono. Tendo em conta o relacionamento histórico particular entre Portugal e o Brasil e a evolução recente das relações económicas entre os dois países é de esperar que resida aqui uma base para a construção de um novo relacionamento estratégico entre a União Europeia e o Mercosul. Neste contexto ganha todo o sentido a criação de um eixo privilegiado de cooperação económica e política entre Portugal e o Brasil que aproveite o posicionamento de cada país no respectivo*

espaço regional e constitua uma plataforma comum de afirmação na dinâmica de integração global. Este eixo poderá, inclusive, constituir os alicerces de uma comunidade económica e política mais ampla que integre os outros países lusófonos.

A Comunidade de Países de Língua Portuguesa poderá desempenhar nesta perspectiva um papel pioneiro na criação de um espaço de integração económica e política global que permita aos países que a integram transcenderem-se nas suas limitações, ganharem uma importância acrescida nos seus próprios espaços regionais de integração, e ao mesmo tempo contribuírem para um reforço da projecção comum destes espaços nas dinâmicas globais de integração que hoje se afirmam. Os economistas de língua portuguesa têm vindo a encontrar-se com frequência e a discutir os processos de interacção mais válidos na linha da cooperação com vista ao desenvolvimento. Outros profissionais o têm feito. Talvez valha a pena a AULP documentar-se sobre a sua acção, avaliando-a e, quando justificado, apoiando-a.

Nenhuma dúvida sobre a enorme importância da matéria da cooperação económica, compreendendo-se bem que a organização deste Encontro a tenha colocado entre os temas a tratar. Como disse antes, a língua e as culturas estão na essência dos processos de desenvolvimento; da Economia espera-se que a façamos útil para ser credível; que se assuma também como sustentáculo desse mesmo desenvolvimento, particularmente quando é necessária – e é-o em todos os “quadrantes” lusófonos – a melhoria das condições materiais de vida.

A AULP não enjeitará nenhum esforço, directo e indirecto, estou certo, no sentido de contribuir para o desenvolvimento, também económico, da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.”



Fig. 17: Reuniões do Conselho de Administração da AULP (esquerda) presidida pelo Professor João Guerreiro, Reitor da Universidade do Algarve, e do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (direita) presidida pelo Professor Lopes da Silva, Reitor da Universidade Técnica de Lisboa.

De salientar ainda a intervenção do Dr. António Horta Osório, Presidente do Banco Santander Totta, que no final do Encontro apresentou o “*Portal Univer-sia: um Instrumento de Afirmação das Universidades e da Língua Portuguesa no Mundo Global*”.

No âmbito do Encontro realizou-se ainda na Universidade de Macau o primeiro doutoramento em Língua Portuguesa de uma docente bilingue (Português-Chinês), Leong Cheok I, que defendeu uma tese com o título: “*A Aspectualidade na Tradução das Frases do Chinês para o Português*”, tendo o Júri sido presidido pelo Professor Rui Martins, Vice-Reitor da UM, e composto igualmente por Professores participantes no Encontro da AULP, nomeadamente, Professor Malaca Casteleiro (orientador), da Universidade de Lisboa, Portugal, Professor José Carlos Pais de Almeida Filho, da UNICAMP, Brasil, Professor Alan Baxter, da *Flynder’s University*, Austrália, Professora Maria José Grosso, Universidade de Lisboa, Professor Cheng Ting Au, da City University de Hong Kong, e ainda a Professora Maria Antónia Espadinha, Directora do Departamento de Português, da Universidade de Macau.

Igualmente de referir uma sessão no Instituto Internacional de Macau (IIM) onde foi feita uma evocação do Professor Agostinho da Silva, uma apresentação sobre o antigo dialecto de Macau: O Patuá, e também atribuído o “Prémio Identidade” à Universidade de Macau, entregue pelo Presidente do IIM, Dr. Jorge Rangel, ao Reitor da UM, Professor Iu Vai Pan.



Fig. 18: Primeiro Doutoramento de uma Docente Bilingue (Português-Chinês), em Língua Portuguesa, no Departamento de Português da UM – Leong Cheok I.

Prémio Fernão Mendes Pinto baseado num financiamento da Fundação Macau

Durante o Encontro foi possível concretizar um apoio financeiro da Fundação Macau à AULP, que teve por objectivo apoiar diversas actividades da Associação, e permitiu igualmente atribuir anualmente um prémio denominado *Fernão*

Mendes Pinto (aventureiro e explorador português autor da “*Peregrinação*” e que passou parte da sua vida no Oriente, participando numa das primeiras expedições portuguesas ao Japão no século XVI) para galardoar uma dissertação de mestrado ou doutoramento que contribua para a aproximação das comunidades de língua portuguesa, defendida durante o ano civil anterior. O valor do *Prémio Fernão Mendes Pinto* é de 8.000€ (oito mil euros) a atribuir numa parceria conjunta entre a AULP e a CPLP ao autor premiado e cuja publicação será da responsabilidade do Instituto Camões. Após um começo tímido em 2008 em que havia poucas candidaturas ao prémio, ainda mal conhecido, este tem vindo a afirmar-se e com sucesso já ao longo de 9 edições (2008-2016) candidatando-se neste momento por ano várias dezenas de teses dos diversos países de língua portuguesa.



Fig. 19: Prémio Fernão Mendes Pinto (2008-2016).

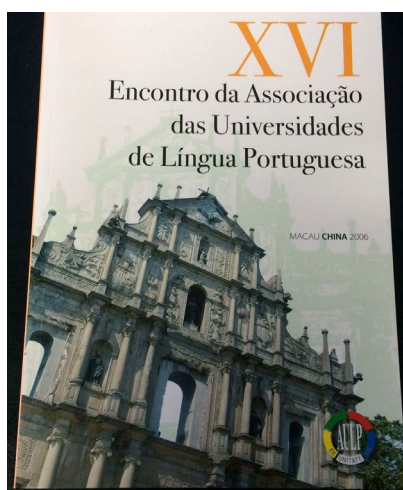


Fig. 20: Actas do XVI Encontro da AULP em Macau.

XX Encontro da AULP (2010)

A China, Macau e os Países de Língua Portuguesa

O XX Encontro Anual da AULP, organizado pela quarta vez em Macau, teve pela segunda vez uma colaboração conjunta da Universidade de Macau, do Instituto Politécnico de Macau, do Instituto de Formação Turística, e também do Instituto Internacional de Macau, realizando-se alternadamente nas instalações das 4 instituições locais, e tendo sido subordinado ao tema: “*A China, Macau e os Países de Língua Portuguesa*”, realizado em Macau em 2010.

Com especial relevância sobre as ligações multilaterais entre a China, Macau e os Países de Língua Portuguesa foram analisadas as relações económicas e comerciais nas diversas vertentes de cooperação. Alguns dos desafios do mundo lusófono foram perspectivados através dos problemas da saúde pública, agricultura, alimentação, ou ainda, do ambiente e dos recursos hídricos, ponto da nossa agenda comum. Nas sessões dedicadas à Língua Portuguesa abordaram-se as dificuldades relacionadas com a sua internacionalização, tradução, interpretação e os reflexos normativos nos sistemas jurídicos de matriz comum aos Países de Língua Portuguesa. No final, numa sessão dedicada às redes de cooperação no Ensino Superior, convidaram-se os membros da AULP a apresentarem os seus programas porquanto estiveram presentes, como convidados da Universidade de Macau, algumas das nossas congéneres da República Popular da China e Taiwan.



Fig. 21: Cerimónia de Abertura do XX Encontro da AULP, Macau (Foto de Grupo).

Entre as comunicações a destacar refira-se a intervenção na cerimónia de abertura do Prof. Rui Martins, Vice-Reitor da Universidade de Macau, e Vice-Presidente da AULP, Presidente da Comissão Organizadora Local, em representação do Reitor da UM, que salientou: “*Gostaria de fazer uma breve referência a uma importante efeméride que se comemora este ano, e relacionada com o início dos estudos superiores em Macau, lançados pelo Colégio de São Paulo. Nesse tempo,*

para além das áreas de estudo tradicionais, já referidas, foi também prestada atenção, de forma pioneira, ao estudo das línguas locais, o que conduziu ao expoente mais elevado de miscigenação de culturas alcançado com o primeiro Dicionário de Português-Chinês, produzido, em 1588, por dois académicos eruditos – Matteo Ricci e Michele Ruggieri – justamente considerados os primeiros Sinólogos Europeus. O dicionário é o primeiro que exhibe a pronúncia dos caracteres Chineses no alfabeto Latino. É pois, precisamente neste ano de 2010, que se comemora o IV Centenário da Morte de Matteo Ricci, ao qual devemos prestar uma merecida homenagem. É por isso também, que a Universidade de Macau sugeriu, e a AULP apoiou desde a primeira hora, que fosse lançada uma publicação, originada no âmbito de um projecto interno de investigação iniciado em 1998, e intitulado Dicionário Temático de Macau – DITEMA, o qual compreenderá 4 volumes com cerca de mil páginas, cujo primeiro volume será distribuído amanhã, gratuitamente, aos participantes neste Encontro, sendo a edição patrocinada simbolicamente pela AULP.”

Por outro lado, são de mencionar ainda a intervenção do Secretário para os Assuntos Sociais e Cultura da RAEM, Dr. Cheong U, que reforçou: *“Este XX Encontro da AULP subordinado ao tema A China, Macau e os Países de Língua Portuguesa, revela-se da maior importância para a região, tendo em conta uma das funções superiormente acordadas entre a República Popular da China e o Governo da RAEM, no âmbito da fórmula “Um País, Dois Sistemas”, através da qual a RAEM foi estabelecida como uma plataforma para a cooperação entre a China e os referidos Países.”* Do Presidente da AULP (2008-2011), Professor Clélio Campolina Diniz, Reitor da Universidade Federal de Minas Gerais, que disse entre coisas: *“Há algo de simbólico no fato de que nosso Encontro tenha início hoje, num dia 7 de Setembro, a data em que se comemora a independência do Brasil. Há também algo de muito expressivo e significativo no fato de que este Encontro se realize aqui, em Macau, pioneiro e permanente ponto de encontro entre Ocidente e Oriente. Esta data e este local são, portanto, emblemáticos pelo que evocam a respeito de nosso passado e da trajetória histórica que une nossos países e culturas. Mesmo com a reintegração de Macau à República Popular da China como Região Administrativa Especial, a herança cultural e a manutenção do português como língua oficial garantem a lusofonia como uma das expressões relevantes do mundo globalizado. Como sabemos, esta história, cujas origens remontam ao século XV, fez surgir em torno de Lisboa uma articulação de dimensões globais, que se estendeu do Brasil, no Novo Mundo, aos entrepostos em Macau e no Japão, no extremo oriente, passando pela África e pela Índia.”* E, ainda, do Secretário-Executivo da CPLP, Eng. Domingos Simões Pereira, que referiu: *“Sendo a minha primeira chegada a estas terras, tenho a consciência de vir com muitos séculos de atraso, mas estou muito alegre por finalmente fazer*

também “a minha descoberta” deste oriente muitas vezes tido como extremo mas afinal tão familiar, tão nosso, uma expressão inequívoca de uma confluência de culturas plurais e integradoras a que todos temos o orgulho de pertencer. Neste particular e, antes de mais, a minha vénia à visão clarividente de mulheres e homens de Portugal e da China que, no momento certo, usaram das suas competências de decisão para preservar esta relíquia da humanidade e permitir que hoje, dez anos depois da transferência de poderes todos continuemos a beneficiar desta proximidade e afecto.”



Fig. 22: Comunicações - do Secretário para os Assuntos Sociais e Cultura da RAEM, Dr. Cheong U (esquerda topo), do Secretário-Executivo da CPLP, Eng. Domingos Simões Pereira (direita topo), do Presidente da AULP, Professor Clélio Campolina Diniz (esquerda em baixo), e do Professor Rui Martins, Vice-Reitor da UM, Presidente da Comissão Organizadora Local, em representação do Reitor, Professor Wei Zhao.



Fig. 23: Reuniões do Conselho de Administração da AULP (esquerda) presidida pelo Professor Clélio Campolina Diniz, Reitor da Universidade Federal de Minas Gerais, e do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (direita) presidida pelo Professor António Rendas, Reitor da Universidade Nova de Lisboa.

Paralelamente ao Encontro, realizaram-se actividades de índole cultural nomeadamente a actuação da Tuna Académica da Faculdade de Medicina da

Universidade do Porto, a mostra de edições da AULP e o lançamento da edição comemorativa *DITEMA – Dicionário Temático de Macau, Volume I*, uma obra editada pelo Departamento de Português, da Universidade de Macau. A visita turística à RAEM e ainda facultativamente à Exposição Universal de Xangai – China 2010 – “*Melhores Cidades, Maior Qualidade de Vida*”, constaram igualmente do programa.



Fig. 24: Actuação da Tuna Académica da Faculdade de Medicina, Universidade do Porto.



Fig. 25: Lançamento do *DITEMA – Dicionário Temático de Macau, Volume I*. [Obra comemorativa do XX Encontro da AULP - A obra completa em 4 Volumes, com mais de 1000 artigos e 1600 páginas foi concluída em Junho de 2012 e oferecida pela Universidade de Macau a dezenas de Universidades membros da AULP e às Bibliotecas Nacionais dos Países de Língua Portuguesa].

Finalmente, uma referência às comunicações convidadas dos 5 temas do Encontro, em especial: no *Tema I – Economia Comércio e Desenvolvimento*, a do Professor Roberto Monte-Mór, da Universidade Federal de Minas Gerais, do Brasil, sobre “*Cidades, Metrópoles e a centralidade do Urbano no mundo contemporâneo*”; no *Tema II – Problemáticas da Língua Portuguesa no Mundo*, a da Professora Simonetta Luz Afonso, da Universidade de Lisboa, sobre “*O Interesse pela Aprendizagem das Línguas e as suas Circunstâncias*”:

O Caso da Língua Portuguesa”; no Tema III – *Unidade Linguística e Pluralidade Normativa*, a do Professor Eduardo Marçal Grilo, da Fundação Calouste Gulbenkian, sobre *“O Contributo da Fundação Calouste Gulbenkian para a Divulgação da Língua Portuguesa”*; no Tema IV – *Alguns Desafios do Mundo Lusófono*, a dos Professores Tito Fernandes e Jorge Ferrão, da Universidade do Lúrio, em Moçambique, sobre *“Direito à Alimentação: Desafio Global, Fome e Pobreza: Escândalos Que Duram Há Demasiado Tempo!”*; e, no Tema V – *As Redes de Cooperação no Ensino Superior*, a do Professor Arantes e Oliveira, da Universidade Nova de Lisboa, sobre *“Portugal. Redes de Cooperação Científica e Tecnológica: O Exemplo deixado pelo Programa Científico da NATO”*.



Fig. 26: Actas do XX Encontro da AULP em Macau.

XXIV Encontro da AULP (2014)

A Importância da Difusão das Línguas Portuguesa e Chinesa para a Colaboração Académica no Ensino Superior e Promoção do Turismo

O XXIV Encontro Anual da AULP, organizado pela quinta vez em Macau, teve pela terceira vez a colaboração conjunta da Universidade de Macau, do Instituto Politécnico de Macau, do Instituto de Formação Turística, e também do Instituto Internacional de Macau, realizando-se alternadamente nas instalações das 4 instituições locais, e tendo sido subordinado desta vez ao tema: *“A importância da divulgação das línguas portuguesa e chinesa para a colaboração académica no ensino superior e promoção do Turismo”*. Como referiu, na cerimónia de abertura do Encontro, o Presidente da AULP (2011-2014), Professor Jorge Ferrão, Reitor da Universidade do Lúrio, Moçambique: *“Macau ocupa um papel de inegável relevo e importância histórica no milenar diálogo civilizacional entre o oriente e o ocidente e hoje, também, com o continente africano. Portanto, esse papel não se resume ao passado, mas é fundamentalmente, ao presente e ao*

futuro. O futuro deste pequeno pedaço de terra continuará sendo ponto de referência incontornável e uma verdadeira plataforma que promove as nossas relações culturais, religiosas, científicas, comerciais e diplomáticas, sobretudo entre o espaço de expressão portuguesa e a Grande China. O XXIV Encontro Anual da AULP realizou-se ainda num contexto de profundas e rápidas alterações dos cenários políticos e económicos regionais e globais. A China e Macau têm sido parte integrante desta cooperação e mudanças. Se por um lado se abriram novas e promissoras perspectivas de prosperidade, crescimento económico, democracia e paz, por outro, continuamos enfrentando grandes desafios e ameaças. Estes os tempos de mudança que ampliam a integração entre os povos, encurtam distâncias e aproximam as línguas e culturas. Reunimo-nos, então, em torno do tema “A importância da divulgação das línguas portuguesa e chinesa para a colaboração académica no ensino superior e promoção do Turismo”.



Fig. 27: Cerimônia de Abertura do XXIV Encontro da AULP, em Macau, Presidente da AULP, Professor Jorge Ferrão, entrega uma oferta ao Secretário dos Assuntos Sociais e Cultura da RAEM, Dr. Cheong U.

Macau tem jogado um papel importante neste processo, sobretudo por facilitar os contactos e os investimentos da China, principalmente, nos países africanos de expressão oficial portuguesa. O sonho de construção de sociedades mais justas, equitativas e de progresso social transforma-se, gradualmente, em realidade. Temos vindo a minimizar as diferenças entre os nossos países atingindo níveis minimamente aceitáveis no contexto do desenvolvimento educacional, cultural, artístico, económico e social. Porém, continuamos distantes do ótimo. No meu país costuma-se dizer que ninguém sobe nenhuma árvore com as mãos nos bolsos. Esta a analogia que terá de tipificar o nosso percurso. Vamos, de forma solidária, retirar essas mãos dos bolsos se quisermos ver os nossos países num patamar ainda melhor. Em mais este Encontro Anual da AULP, deveremos

debater as condições de base para o desenvolvimento da formação e capacitação dos actuais quadros, da emergência das principais áreas de pesquisa comuns, procurando novas formas de cooperação internacional académica, científica, tecnológica, artística e criativa, novos modelos de desenvolvimento não necessariamente baseados no crescimento económico, identificando novos actores, discutindo o impacto e as realidades sociais de cada país e até região.”

Outras intervenções incluíram, a do Reitor da Universidade de Macau, Professor Wei Zhao, em nome da Comissão Organizadora Local, que referiu por exemplo: *“Este ano, existe igualmente uma particularidade interessante, pois estamos aqui reunidos no novo campus da Universidade de Macau, poucos dias depois de se ter iniciado o primeiro ano lectivo neste novo local, na ilha da Montanha (Hengqin), que marca o início de uma nova fase do ensino superior local, o qual assume uma nova dimensão, regional e internacional. Este XXIV Encontro, que se prevê ser bastante participado, uma vez que estão inscritos cerca de 200 delegados de 10 países e regiões. Por outro lado, o programa da conferência académica tem como assunto principal “A Importância da Difusão das Línguas Portuguesa e Chinesa para a Colaboração Académica no Ensino Superior e Promoção do Turismo”, o qual está organizado em 4 Temas definidos nas áreas das Redes de Ensino Superior; Português, uma Língua com Futuro?; Difusão da Língua e Promoções Turística e Comercial; e finalmente Da Internacionalização à Integração. Convém salientar que temos a honra de contar com a presença de oradores convidados de renome, do espaço da Língua Portuguesa, nomeadamente, o Sr. Ministro do Ensino Superior, Ciência e Inovação de Cabo Verde, Prof. António Correia e Silva, e o Sr. Secretário de Estado da Ciência e Tecnologia de Angola, Prof. João Teta.”* Do Secretário dos Assuntos Sociais e Cultura da RAEM, Dr. Cheong U, que mencionou: *“No ano passado, Macau registou mais de 29 milhões de visitantes, ocupando, de acordo com as informações da Organização Mundial do Turismo, o 20.º lugar no ranking mundial e o 5º lugar a nível da região Ásia-Pacífico. Neste contexto, Macau continuará a promover o desenvolvimento do turismo, destacando-se, entre outras medidas, a sua activa participação nas iniciativas internacionais e regionais, em ordem a alcançar o objectivo previsto no Décimo Segundo Plano Quinquenal do Estado, no sentido de se tornar um centro mundial de turismo e lazer, e diversificar a economia local. Por outro lado, os países lusófonos têm diferentes monumentos, tradições, usos e costumes e estes países são também muito visitados pelos turistas. O presente encontro da AULP, intitulado “A importância da Difusão das Línguas Portuguesa e Chinesa para a Colaboração Académica no Ensino Superior e Promoção do Turismo”, proporciona uma ocasião de excelência para debater o desenvolvimento do turismo de Macau e dos países de língua portuguesa. Acredito que o encontro deste ano será inspirador e benéfico para a promoção do turismo de todas as partes envolvidas.”*



Fig. 28: Cerimónia de Abertura do XXIV Encontro da AULP, Macau (Foto de Grupo).



Fig. 29: Comunicações - Reitor da Universidade de Macau, Professor Wei Zhao (esquerda) e Secretário para os Assuntos Sociais e Cultura da RAEM, Dr. Cheong U.

Houve ainda duas mensagens de abertura apresentadas em vídeo pelo Ministro da Educação e Ciência de Portugal, Professor Nuno Crato, que salientou: “*O papel das Instituições de Ensino Superior tem sido fundamental para o intercâmbio de estudantes portugueses e chineses, para dar a conhecer a língua portuguesa no mundo, e para dar a conhecer o mandarim aos portugueses. (...) O ensino do português na China tem uma longa história, e tem um longo desenvolvimento, e eu estou certo que este encontro, hoje, será mais um passo em frente na colaboração entre os dois povos, na difusão das duas línguas, mas, permitam-me que o diga, tenho particular gosto na difusão da língua portuguesa no mundo.*” E, pelo Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação do Brasil, Professor Clélio Campolina Diniz, que disse: “*Senhoras e senhores, nos últimos anos o Brasil viveu grandes transformações e importantes avanços nas áreas da educação, da ciência e da tecnologia. Conseguimos criar condições mais promissoras para*

sedimentar um novo ciclo de desenvolvimento que combine crescimento económico, justiça social, redução das desigualdades regionais e uma melhor inserção na ordem global. Essas mudanças foram resultado de inúmeras iniciativas: entre outras medidas, pode ser citada a melhoria da qualidade, a expansão e a democratização do sistema universitário brasileiro, bem como a sua crescente internacionalização. (...) No que se refere aos países africanos propriamente ditos, podemos citar os programas de bolsas de estudo para alunos de graduação e pós-graduação, bem como mobilidade, e o Programa Internacional de Apoio à Pesquisa, ao Ensino e a Extensão – o PIAPEE – que foi uma promoção da AULP em conjunto com a CAPES, que até agora já permitiu a aprovação de 52 projectos entre universidades brasileiras e africanas.”

De referir igualmente as comunicações convidadas ou principais dos 5 temas do Encontro, em especial: no *Tema I – Redes de Ensino Superior*, a do Professor Sebastião Teta, Secretário de Estado da Ciência e Tecnologia, de Angola, sobre “*A Reforma do Ensino Superior em Angola: Constrangimentos, Oportunidades e Desafios*”; no *Tema II – Português, uma Língua com Futuro?*, a do Professor António Correia e Silva, Ministro do Ensino Superior, Ciência e Inovação, de Cabo Verde, sobre “*Entre Herança e Inovação: Valorizando a Língua Portuguesa*”; no *Tema III – Difusão da Língua e Promoções Turística e Comercial*, a do Professor Peregrino da Costa, Reitor da Universidade de São Tomé e Príncipe, sobre “*Promoção das línguas portuguesa e chinesa enquanto instrumento de afeito ao serviço do desenvolvimento económico e sociocultural: o caso de São Tomé e Príncipe*”; no *Tema IV – Da Internacionalização à Integração*, a do Professor António Feijó, Vice-Reitor da Universidade de Lisboa, sobre “*Poderá a Cultura ser dissociável da Economia?*”; e, na habitual sessão no IIM sob o título - IIM, China e Brasil, a do Dr. Jorge Rangel, Presidente do IIM, sobre “*O Instituto Internacional de Macau como Instrumento privilegiado de Cooperação Académica e Cultural*”.

O Encontro incluiu ainda o lançamento da obra comemorativa do Encontro “*A Misericórdia de Macau (Séculos XVI a XIX) Irmandade, Poder e Caridade na Idade do Comércio*”, com o trabalho da Tese de Doutoramento da Professora Leonor Seabra, do Departamento de Português da UM, numa edição conjunta UM / Universidade do Porto (onde se realizou o Doutoramento em 2007) publicada em 2011. A atribuição dos Prémios Fernão Mendes Pinto de 2011, 2012 e 2013, respectivamente a: Cármen Liliana Ferreira Maciel, com a tese “*A Construção da Comunidade Lusófona a partir do Antigo Centro – Micro-Comunidades e Práticas da Lusofonia*”, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, a Pedro Manuel Rodrigues da Silva Madeira Góis, com a tese “*A Construção secular de uma identidade étnica transnacional: a cabo-verdianidade*”, da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, e a Odair

Bartolomeu Barros Lopes Varela, com a tese “*Mestiçagem Jurídica? O Estado e a Participação Local na Justiça em Cabo Verde: uma análise pós-colonial*”, da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. E, por último as actuações do Côro e da Orquestra dos Alunos da Universidade de Macau.



Fig. 30: Obra Comemorativa, Prémio Fernão Mendes Pinto e Orquestra e Côro da UM.

Por último, na sessão de encerramento do XXIV Encontro da AULP, o Prof. Rui Martins, Vice-Reitor da UM, salientou: “*Chega ao fim mais um Encontro Anual da AULP, realizado com sucesso pela 5ª vez em Macau, após as edições anteriores de 1998, 2003, 2006 e 2010, o qual veio salientar mais uma vez as boas relações existentes entre as 3 principais instituições de ensino superior público da Região Administrativa Especial de Macau, nomeadamente a Universidade de Macau, o Instituto Politécnico de Macau e o Instituto de Formação Turística, que organizaram conjuntamente essas 5 edições. Subordinado ao tema geral “A importância da Difusão das Línguas Portuguesa e Chinesa para a Colaboração Académica no Ensino Superior e Promoção do Turismo”, este Encontro revelou a grande pujança da língua Portuguesa no Mundo, mas em particular na Grande China, onde o ensino da mesma passou recentemente a ser oferecido em 12 universidades, espalhadas por todo o país, ao contrário do que acontecia em 2003, quando o mesmo apenas se efectuava em Pequim e Xangai. Esta grande expansão do ensino do Português deve-se essencialmente à estratégia definida pelo Governo Chinês de intensificar a cooperação com os Países de Língua Portuguesa, nomeadamente*

através da plataforma que é Macau, o que abre novas oportunidades de futuro a quem domine bem esta mesma Língua. Este Encontro serviu igualmente para reforçar os laços existentes entre todas as universidades participantes, através da apresentação e análise de diversas comunicações e potenciais projectos de cooperação que irão permitir intensificar ainda mais as boas relações existentes entre as nossas instituições de ensino superior, espalhadas por todo o Mundo. Foi igualmente com enorme prazer que em nome da Universidade de Macau, assumimos a Presidência da AULP para o triénio 2014-2017, após a votação por unanimidade na Assembleia Geral, que se realizou também na sequência do Conselho de Administração, que revelou uma grande unidade no interior da Associação. A Universidade de Macau tem estado sempre na vanguarda do apoio à AULP, e ocupou uma das Vice-Presidências (para a Ásia) desde 2005, sendo a nossa responsabilidade agora acrescida. Recentemente, incentivámos igualmente a AULP a apresentar um projecto à Fundação Macau, com o objectivo de apoiar os estudantes bolseiros da CPLP e da RAEM. Este financiamento visa que a Associação crie uma residência para estudantes e bolseiros das instituições membros e disponha de meios para desenvolver a sua actividade, e creio que o mesmo será disponibilizado em breve, facilitando o financiamento da actividade da Associação.”



Fig. 31: Sessão de Encerramento do XXIV Encontro da AULP em Macau.



Fig. 32: Reunião do Conselho de Administração da AULP durante o XXIV Encontro, presidido pelo Professor Jorge Ferrão.



Fig. 33: Actas do XXIV Encontro da AULP em Macau.



Fig. 34: Visita dos Participantes à Biblioteca da UM (com calçada à Portuguesa no pátio frontal), no novo campus de Hengqin.

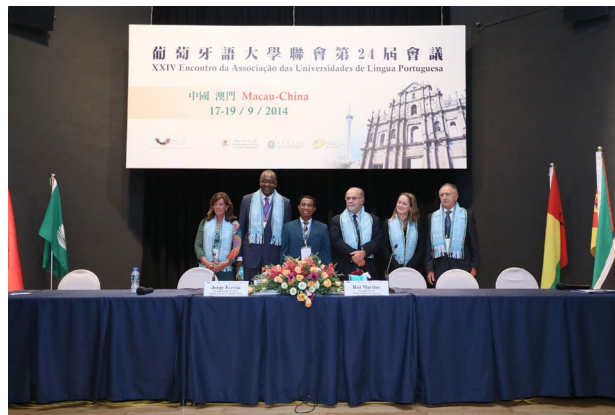


Fig. 35: Apresentação da Universidade Nacional de Timor Lorosa'e, através do Reitor, Professor Francisco Martins, após a sessão de encerramento, com a promessa de que a AULP iria a Timor-Leste, em breve [Promessa já cumprida em 2016 com a realização em Díli do XXVI Encontro Anual da AULP].

O Português na RAEM

A UM comemora os seus 35 anos de existência em 2016 e organiza igualmente o 30º Curso de Verão de Língua Portuguesa, organizado pelo seu Departamento de Português (sendo o maior e mais bem qualificado academicamente fora de Portugal e do Brasil, e sem dúvida o maior e melhor em toda a Ásia), que oferece igualmente a Licenciatura, o Mestrado e o Doutoramento em Língua Portuguesa. O curso que é cada vez mais popular na Ásia irá decorrer entre os dias 18 de Julho e 5 de Agosto de 2016. A Professora Hong Gang Jin, Directora da Faculdade de Letras, refere que o curso tem como objectivo ajudar os alunos a tornarem-se cidadãos globais através do desenvolvimento das quatro competências essenciais, a saber: comunicação, colaboração, pensamento crítico e criatividade.



Fig. 36: Cerimónia de Abertura do Curso de Verão de Língua e Cultura Portuguesa na UM – 30 Anos. Da esquerda para a direita, Prof. Hong Gang Jin, Prof. Rui Martins, Profª. Maria Fernanda Costa, Directora do Departamento de Português e Prof. Ricardo Moutinho, da Comissão Organizadora do Curso.

O Vice-Reitor (Investigação), Professor Rui Martins, deu as boas-vindas aos participantes vindos de todo o mundo, mencionando no seu discurso de abertura que nos últimos 30 anos, têm sido cultivados pelo Departamento de Português da UM muitos alunos competentes na língua de Camões. O Curso de Verão de Língua Portuguesa visa a promoção e divulgação da Língua e Cultura Portuguesa. Aos participantes é dada a oportunidade de conhecer mais sobre a língua, a história, a cultura e diferentes aspectos da sociedade, política e economia de Macau e dos vários países de Língua Portuguesa. Os alunos vão participar em diversas atividades culturais que incluem visitas aos Museus e Centro Histórico de Macau. Ao longo dos 30 anos de existência este curso tem atraído alunos um pouco de todo o Mundo. O Curso de Verão de Língua Portuguesa conta, este ano, com cerca de 400 alunos provenientes da China Continental (230, o que demonstra o crescente interesse pela Língua Portuguesa no País); Macau; Hong Kong; Coreia do Sul; Singapura; Tailândia; Grã-Bretanha; Estados Unidos da América; Timor Leste e Austrália.



Fig. 37: 400 Alunos do Curso de Verão de Língua e Cultura Portuguesa na UM (2016).
[Cortesia – Jornal Tribuna de Macau]